

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

L. P. — (Serviço de Propaganda)

ALISTAI-VOS!

E' presentemente de neutralidade a posição de Portugal perante o conflito guerreiro decorrente.

Neutralidade—entenda-se—sob reserva de acção que possa resultar dos deveres da nossa historica aliança.

Para garantia de posição actual, de ordem absoluta que é indispensavel, e ainda para fazer frente a todas as eventualidades, a Nação precisa de contar com a eficiencia das suas forças armadas.

Destas ha uma de recrutamento voluntario é organica miliciana, prolongamento do Exercito, prolongamento da Marinha.

E' a Legião Portuguesa, força de recrutamento voluntario e seleccionado, onde os portugueses de boa vontade, sujeitos a obrigações militares menos permanentes, podem prestar mais efectivo serviço, e onde aqueles, cujas deficiencias fisicas os isentaram de serviço, nas unidades do Exercito, podem aproveitar as suas aptidões para serviço militar legionario.

E' dever de todos os bons portugueses, licenciados do Exercito, sobretudo das classes mais antigas, reservistas, isentos do serviço do Exercito mas com capacidade fisica aproveitavel, jovens de mais de 18 anos, mas que ainda não atingiram, a idade do recrutamento—é dever de todos alistarem-se na Legião Portuguesa, ir tornar-se aptos para defesa da Patria, dos seus inimigos internos e externos.

E' vulgar ouvir se, em expansão de inconsciencia, ou em pseudo justificação de comodismo—dizer «quando fôr preciso eu cá estou para pegar numa arma».

Admitindo sinceridade na expressão ocorre perguntar: a quem pertence classificar o momento do «preciso»?

Evidentemente que só ao Governo, pois só ele pode formar juizo da necessidade.

O «momento preciso» não é aquele que, cada um, para si escolha.

E' aquele que, legitimamente, seja obrigado.

¿Que é «pegar numa arma»?

Nem são permitidos e são inúteis o franco atiradores.

Pegar numa arma é ser soldado, pegar conforme lhe ensinam e quando lhe mandem, para a utilizar conforme lhe determinem.

Só alistando-se podem «pegar numa arma».

Se não se alistam não podem, sem mentir, dizer que estão «prontos a pegar numa arma».

Numa arma só pode pegar-se dentro da disciplina e uniforme do soldado, nobilissima servidão, e não ha acto mais nobre do que renuncia voluntaria do exercicio da propria vontade em sacrificio pela Patria, isto é em garantia colectiva da propria individualidade.

Valentes individuais fora da disciplina, não interessam.

Podem até ser simples pimponices, incapazes de dar por si insenção de suspeita de covardia.

Essa «valentia» escolhe individual-

ESTA E' A HORA DO VOLUNTARIADO

A Legião Portuguesa,

escola de civismo e de Virtudes militares.

Vai entrar num periodo intenso

Vai recommençar a instrução dos legi nários nos primeiros dias de Outubro, quando todas as actividades, suspensas um momento para recuperar energias, foram chamadas a um novo e intenso periodo de trabalho e de luta.

Este ano cabe á Legião Portuguesa uma tarefa excepcionalmente dura e honrosa pois as circunstancias deram-lhe um papel elevadissimo na manutenção da Ordem e da Disciplina da Patria. Ela é um imenso reservatório de dedicações e de entusiasmos ao serviço da causa suprema—de Portugal. Quando o nosso Governo criou os seus quadros, em plena crise da guerra de Espanha, apoz um comicio historico contra o comunismo, houve quem duvidasse do exito da iniciativa. Dizia-se, com derrotismo, que as nossas virtudes guerreiras estavam extintas. O resultado está patente: milhares, muitos milhares de portugueses correram a inscrever-se e a falange dos nacionalistas aumentou, engrossou em poucos dias, vindos de todos os lados, de todas as classes e de todas as camadas sociais, com desprezo de preconceitos ou situações.

Hoje, três anos decorridos, a Legião Portuguesa é um organismo vigilante e combativo do Estado Novo: é o movimento da juventude ardendo em fé, a é força organizada em moldes militares que colaborando estreitamente com o Exercito e a Armada, de onde saíram os seus instrutores e os seus comandantes, está pronta para intervir contra os inimigos internos e externos. O seu prestigio não sofre confrontos, a sua homoneidade está intacta e vivo o seu espirito de sacrificio.

Neste momento, a Legião assume uma importancia capital. A Patria precisa de cada um de nós para as grandes tarefas que o futuro prepara—e nós temos de valer mais pela qualidade do que pela quantidade. Todo o portuguez tem de ser um soldado—da rectaguarda ou da vanguarda, pois a luta há-de disseminar-se, e para isso é imprescindivel um certo grau de instrução militar que valorise a nossa determinação e a nossa capacidade.

Eis porque os exercicios que próximamente se vão iniciar hão-de ter um especial interesse. A Legião é uma escola de disciplina, de moral, de coragem, de virtudes civicas, de nobres anseios morais e politicos. O legionário transforma se sempre num bom e decidido portuguez. As suas qualidades guerreiras robustecem-se e afinam-se ao contacto das suas obrigações e dos seus direitos. A hierarquia e a coesão, tomadas como exemplo, dão-lhe uma alma nova.

Há milhares, muitos milhares de portugueses inscritos. Uma grande parte da mocidade compareceu á chamada do Estado, que era a chamada da Nação. Mas é preciso que venham todos—todos os que sejam aptos para defender as muralhas invioláveis da nossa gloriosa Patria, lar dos nossos filhos e dos nossos pais. Que respondam os indecisos! Que venham os retardatários! Esta é a hora da unanimidade nacional, é a hora do alegre e irreprimitivo voluntariado!

O nosso futuro não se improvisa: depende do nosso trabalho e da nossa tenacidade, depende da nossa confiança em nós mesmos e nos dirigentes. A Legião está aberta a todos os portugueses dignos que queiram servir consoante as suas possibilidades. Não se trata dum *clan* político, no sentido baixo que o demo liberalismo outorgou a esta palavra, mas apenas, e verdadeiramente, dum organismo patriótico onde se cultivam as virtudes guerreiras e os sentimentos morais que são o fulcro da nossa Raça.

(Do «Correio do Minho» de 22 9-1939)

mente a ocasião que lhe convem.

Valentia respeitavel só aquela que tem de aceitar o momento e as circunstancias que lhe são impostas.

Por isso as afirmações referidas, só podem merecer credito se forem acom-

panhadas do alistamento.

E na Legião Portuguesa é agora, nestas semanas, a hora propria dos vossos alistamentos.

Que o saibam todos os nacionalistas barcelenses.

Notas de Lisboa

18 DE SETEMBRO

Regressou de Moçambique o venerando Chefe do Estado. Trouxe consigo o abraço amigo e solidário dos nossos irmãos do Ultramar. E Lisboa espontaneamente o recebeu com vibrantes manifestações de carinho, não obstante as graves circunstancias internacionais não permitirem a anunciada imponência de recepção. Prova de quanto o nosso povo quere a Caramona, que bem merece a nossa gratidão de portugueses; e prova de que há verdadeira unidade nacional ao redor do Estado Novo. Esta unidade manifestou-se exuberantemente na viagem do Chefe do Estado a Moçambique, como o ano passado a Angola. Está, pois, conseguido o que mais podia ambicionar o Estado Novo, com a sua politica imperial: unir os corações de todos os portugueses, em tôdas as partes do Império; volta do mesmo nome ou da mesma realidade, que é Portugal *uno indivisível e eterno*.

São as graves circunstancias dos nossos dias, com uma pavorosa guerra a lavrar na Europa, o que ainda mais salienta, para nós, a importância da politica imperial do Estado Novo, e das viagens do Sr. Presidente da República.

Em regime liberal, com as suas utopias, e as suas divisões partidárias, não nos era possível hoje assentar a nossa neutralidade numa consciencia colectiva uniforme. em que se fizesse ouvir de preferência e livremente a Nação. Em Moçambique, em Angola, em Portugal, em qualquer parte do nosso Império, é a Nação que se ouve actualmente, identicada com a Revolução que a libertou. Há, pois, uma realidade em todo o Império, hoje forte: a consciencia que a Nação tem de si mesma, dos imperativos da sua história e da sua missão civilizadora no Mundo, entre os quais o da afirmação da sua existência como Império. Deve-se esta realidade ao Estado Novo, e só a êle; e, numa hora tão grave para a independência das nações civilizadas, podem os nossos Chefes colher os louros da sua patriótica cruzada: Portugal integrou-se nos seus destinos; Portugal tem a força moral da sua coesão. Pouco ou nada importa que ainda haja os «déracinés», os que afinal não têm pátria nenhuma e que são de todos os tempos: por detrás do Estado Novo, integrada na sua politica de verdade nacional, está insofismavelmente a Nação.

Eis o que se nos oferece dizer, ao registar que no regresso do Chefe do Estado tantos e tantos milhares de pessoas de tôdas as classes o aclamaram, desde Lisboa até Cascais.

A. da F.

REGATAS EXALTOU OS HUMILDES

Indiscutivelmente o nosso rio Cava-do é um valor apreciável para o desporto náutico.

Em pleno verão, mesmo em anos de grande estiagem, tem sempre condições de excelente pista onde os varios clubs podem evidenciar as suas qualidades em regatas bem organisadas.

No passado domingo tivemos a confirmação exuberante de que afirmamos.

O Club desportista «União F. C. Barcelinense», agremiação florescente e intensamente bairrista, elaborou um programa náutico a que concorreram varios clubs do Norte, proporcionando uma tarde de desporto náutico que chamou ás margens do Cavado, em Barcelos, muitissima gente.

Concorreram os Clubs Fluvial Vilacondense, Fluvial Tirsense, Fluvial Vianense, Naval Povoense, Fluvial do Norte (Porto), Associação Academica Barcelense e União Barcelinense.

Eram trez os premios a disputar, trez artisticas taças oferecidas pela Camara Municipal, Comissão Municipal de Turismo e Damas Barcelinenses.

Foram convidadas a assistir todas as autoridades, com as quais foi constituído o Jury.

A corrida decorreu com entusiasmo, sendo os premios disputados com energia e tenacidade, cabendo o 1.º, oferta da Camara Municipal de Barcelos, ao Club Fluvial Vilacondense; o 2.º oferecido pela Comissão de Turismo, ao mesmo Club Vilacondense; e o 3.º, gentilissima oferta das damas Barcelinenses, ao Club Associação Academica de Barcelos, organismo desportista constituído por academicos do Colegio Alcaldes de Faria.

Findas as provas, organisou-se uma festa na sede do Club União F. C. Barcelinense, aonde foram entregues os premios aos vencedores.

Foi oferecido um esplendido Porto de Honra, servido graciosamente pelas gentis damas de Barcelinhos, sempre solícitas em mostrar o seu bairrismo e o seu entusiasmo por tudo que diga respeito a Barcelinhos.

Iniciou as felicitações o sr. Dr. Domingos Fernandes, jovem Advogado e que á Associação dedica muito do seu entusiasmo.

Seguiu-se o sr. Dr. Antonio Ramos de Almeida, que em nome do Club Fluvial Vilacondense agradeceu as homenagens e as provas de consideração e estima por mais de uma vez tributadas ao Club.

Falou tambem o Sr. Dr. Matos Graça, agradecendo a honra do convite e saudando os vencedores, principalmente a Associação academica de Barcelos, terminando por um hino entusiasta a Barcelinhos, terra exemplar de bairrismo e união.

Por ultimo agradeceu o Sr. Dr. Aurelio Queiroz, Presidente do Club.

E terminou por uma forma entusiasta, confraternizando todos os colaboradores, esta esplendida festa náutica, erem ja 21 horas, resoando por muito tempo a alegria dos socios do Club «União F. C. Barcelinense».

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { Barcelos—138
{ Carapeços—42

O que se passou, há dias, por ocasião do 80.º aniversário do admirável Padre Cruz, é para registar e celebrar.

A' Santa Missa, por êle resada, ajudou S. E. o Sr. Cardeal Patriarca, que, no final da cerimonia, foi o primeiro a beijar-lhe, comovidamente, a mão.

Edificante o encontro e contacto destas duas grandes almas.

O Padre Cruz, que todo o país conhece e respeita, é verdadeiramente um Santo. De intensa e constante vida espiritual; em constante oração e união a Deus; como Jesus, manso e humilde de coração; apóstolo ardendo em zelo e heroi da caridade. Não há figura moralmente mais bela no nosso tempo.

Respeitam-no e estimam-no os próprios adversários da Igreja; e não há alma, a mais criminosa, que não sofra a influência, pelo menos momentânea, dêsse admirável servo de Deus.

Faz bem vê-lo, falar-lhe, ouvi-lo, estreitá-lo muito contra o nosso peito. Várias vezes o tenho acompanhado na visita aos reclusos da nossa Cadeia. Que diz? quâsi nada. Mas a sua presença, o seu sorriso, o seu ar de bondade e piedade, a sua benção que vem do Céu, enfim, a sua santidade comovem os mais endurecidos e, é raro que da sua visita qualquer bem não resulte.

Sua Eminência é uma das maiores figuras do clero do mundo. Unindo á inteligência mais elevada a piedade mais profunda; á cultura tanto geral como especial uma bondade e um incomparável poder de atracção; á magestade da purpura a realza da humildade; á elegância de maneiras o

entanto da conversa; ao zelo do apóstolo a ciência dum teólogo; ao talento do filósofo a grandeza dum homem de letras e dum artista, D. Manuel Gonçalves Cerejeira é uma figura nacional, talvez hoje a mais amada.

Na sua visita ao Brazil, que conquistou pela sua eloquência e pela sua virtude, o Cardeal Leme chamou-lhe o «sorriso de Portugal». Magnífica definição. Não há melhor embaixador da patria portuguesa. Príncipe da Igreja, professor da nossa gloriosa Universidade de Coimbra, Cardeal e Doutor, que ocupa o mais alto lugar na hierarquia eclesiastica portuguesa, acolitando, beijando a mão dum padre, seu subdito!

Explendido e edificante exemplo de humildade. Afirmção de que nada há mais veneravel que a santidade; e de que á bondade culto é devido.

Esplendido espectáculo que só é possível quando nele entram as almas que a Religião inspira e guia na sua vida.

Espectáculo que se não deve ter dado muitas vezes; que honra o nosso admiravel Patriarca; que o exalta, que o faz ainda mais querido de todos nós.

E, assim, não pode «A Ordem» deixar, neste momento de emoção, de lhe prestar mais uma vez a homenagem da sua admiração e o seu afecto.

O Cardeal Cerejeira e o Padre Cruz: raras vezes, se terão encontrado, em atitude igual á que celebramos, duas almas tão nobres e belas.

Pinheiro Torres.

(De «A Ordem»)

A MANOBRA RUSSA

Jules Martin, distinto jornalista francês, escreveu de Genebra para o «Diário de Noticias», sobre os acontecimentos da guerra e a intervenção russa.

A manobra russa tem, contudo, pelo momento, alguns aspectos obscuros. Quais os designios dessa manobra, qual o seu alcance? Como e até que ponto o «czar» Estaline poderá conciliar a sua acção de força com as declarações de neutralidade que prodigaliza á Inglaterra, á França, á Romenia e aos Estados balticos? Por outro lado, que consequencias poderão resultar do encontro das forças militares e politicas do nazismo e do bolchevismo? Até onde irá a nova amizade, nova, subita e fervente do Reich por aquele Estado que não há muito ele considerava «o inimigo n.º 1» e que o seu chefe proclamava como sendo o «unico» com o qual não poderia nem querer ter nenhuma relação? E como resistir á tentação de recordar as palavras pronunciadas pelo sr. Hitler, no Reichstag, em Janeiro de 1937: «Todo o povo que aceita a assistencia bolchevista corre o risco de encontrar nela a sua propria perda!» A velha rivalidade, o historico antagonismo germano eslavo terão desaparecido como por encanto? A euforia de hoje, o abraço fraternal entre os anti-semitas de Berlim e os semitas de Moscovo poderá manter-se apertado por muito tempo?

As relações postais são lentas neste momento. Quando es a carta chegar a Lisboa talvez já haja alguma resposta dada a qualquer dessas interrogações.

Problema sem solução...

F. Olestchuk, secretário da União dos sem Deus militantes da U. R. S. S., publicou um artigo no número de Maio deste ano da revista «Bolchevik» em que aponta varios factos demonstrativos de que «a fé religiosa está longe de se encontrar aniquilada». Afirma depois:

«Há uma opinião, muito propalada, segundo a qual a religião só pode encontrar adeptos entre as pessoas que não pertencem ao Partido. É preciso repetir que isto é absolutamente falso, como freqüentemente o provam os factos. Com efeito, encontram-se membros do Komsomol e até do Partido que não só tomam parte em festas religiosas, como se casam na igreja e fazem baptizar ás escondidas os seus filhos».

Esta e muitas outras confissões dispersas na imprensa soviética constituem mais uma certeza do malogro do marxismo na «frente anti-religiosa», cuja doutrina baseada no ódio das classes e num materialismo grosseiro se reconhece impotente para vencer o cristianismo.

Dizia Lenine que «não basta suprimir a religião; é preciso, além disso, substituí-la por qualquer coisa».

Foi isso que os comunistas não conseguiram fazer ao cabo de vinte anos, tendo de reconhecer que todos os morticínios que praticaram foram inúteis, pois a fé não se apaga, antes se reavivou, com as perseguições. Ao tentarem combater a religião no campo doutrinal, os bolchevistas têm de confessar que «o problema religioso continua sem solução».

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

DROGARIA

Pimenta do Vale & C.^a, L.^{da}

59 — RUA INFANTE D. HENRIQUE — 61
(Mesmo em frente ao Correio Geral)

BARCELOS

Especialidades Farmaceuticas. Produtos Quimicos. Artigos de Borracha. Perfumarias. Oleos. Tintas. Vernizes

Visitem V. Ex.^{as} no seu proprio interesse esta nova drogaria

TELEFONE 100

O VINHO NA GUERRA SOCIEDADE

O marechal Foch, o grande cabo de guerra, disse uma vez em publico, com toda a autoridade da sua opinião respeitada, que o vinho tinha sido o melhor auxiliar do soldado francês durante a guerra e que a êle se devia parte da vitória alcançada sobre os adversários.

Era assim prestada homenagem ás excepcionais qualidades alimentares e energéticas do vinho que, retemperando forças e animos, levava algum conforto aos que as circunstancias obrigavam á vida dura das trincheiras.

Agora chamados novamente ás fileiras e á vida rude dos combates, novamente o vinho voltará á sua missão reconfortante daqueles bravos soldados a quem são pedidos os maiores sacrificios.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—a sr.^a D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o sr. Luiz Leite Novais.

Amanhã—a sr.^a D. Casimira Maciel Vieira de Castro e o sr. José Martins Macedo e Silva.

Sábado—a sr.^a D. Leonilde Esteves Alves.

Domingo—as sr.^{as} D. Julieta Landolt Sousa, D. Amélia Vieira Correia, D. Maria das Dóres Sousa Pinto e D. Maria Laura M. Lopes dos Santos e os srs. Fernando Miranda de Andrade e Augusto Filipe dos Santos.

Segunda-feira—o sr. José Pinto Lázaro.

Quarta-feira—a sr.^a D. Laurinda Rodrigues, a menina Maria Luiza Velloso e o sr. Dr. António Braz de Araujo.

PRO-FRANQUEIRA

De novo na brecha...

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira está de parabens pelo êxito que constituiu não só a grandiosa peregrinação do dia 10 do corrente como também pelas cerimónias que precederam tão deslumbrante manifestação de fé cristã.

Os membros dessa Comissão mostraram de modo indiscutível que de facto reocuparam os cargos que há tempos tinham abandonado, deixando-os á deriva.

E se alguma coisa já têm feito, sabem melhor do que ninguém que há ainda muito mais a fazer.

Todos os habitantes da nossa terra, sabem agora que pelo alto do Monte há quem olhe, e oihe bem.

Resta que os barcelenses, com tal certeza, se lembrem um pouco mais da Franqueira, local maravilhoso que as pessoas de fora de Barcelos, quando o visitam, chegam a invejar.

«Noticias de Barcelos» faz votos para que os barcelenses, e sobretudo as entidades oficiais da nossa terra, compreendam bem a necessidade do desenvolvimento do Monte da Franqueira e, até que tal seja um facto, não deixará de estar sempre na brecha.

Legião Portuguesa

Batalhão 12 de Barcelos

AVISO

Devendo recomençar no dia 15 de Outubro a instrução legionaria, convidam-se todos os bons nacionalistas a inscreverem-se no mais curto espaço de tempo, a fim de poderem aproveitar os períodos de instrução regulamentares para o que farão entrega das suas postas devidamente preenchidas, na Secretaria deste Batalhão.

Quartel em Barcelos, 22 de Setembro de 1939.

O Comandante Interino do Batalhão,

J. G. Pais de Vilas-boas

Comandante de Terço

PEDIDO DE CASAMENTO

Na passada segunda feira, na linda vivenda Quinta do Grilo, em S. Verissimo, propriedade do nosso amigo sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, realizou-se a cerimonia do pedido de casamento de sua gentilissima filha, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Humberta, para o ex.^{mo} sr. Dr. Carlos Domingos Moreira da Secretaria Judicial desta Comarca, cavalheiro dotado de excelentes qualidades e do mais fino trato.

Fez o pedido o ex.^{mo} sr. dr. Bernardino José Leite de Almeida, Conservador do Registo Predial em Barcelos, pessoa de maior consideração no nosso meio e intimo amigo do noivo.

Dejamos as maiores felicidades aos noivos, dignos dos maiores venturas pelos dotes de caracter e coração.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7400

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

BANCO DE BARCELOS

Esta importante casa de credito, fundada em 1875 por um excepcional esforço local, tem prestado ao comercio e á lavoura do nosso concelho incalculáveis beneficios.

Sempre solicita em atender todos os seus clientes, facilitando-lhes as transações, no maximo desejo de promover o desenvolvimento da região, o Banco de Barcelos adquiriu um prestigio e uma consideração no meio bancario que chegaram bem alto, merecendo sempre o seu nome as atenções que são dispensadas só a quem tem direito a elas.

Mas o actual desenvolvimento da banca, atingindo volumes de numerario que exigem fundos avultados, obrigou a procurar-se solução para o Banco de Barcelos, fazendo-o integrar inteiramente numa grande casa bancaria, por forma a acompanhar a evolução de novas formulas de desenvolvimento.

Superiormente apoiada tal resolução e sabemos que auxiliada o mais possível, a Administração do Banco de Barcelos promoveu a convocação extraordinaria da Assembleia Geral para

o proximo sabado, 30, ás 16 horas, apresentando a vantajosa proposta da integração do activo e passivo do Banco de Barcelos na importante e acreditada casa de credito que é o Banco Ferreira Alves, do Porto, instituição de credito que tem no meio bancario um lugar de consideração e prestigio, mercê dos valores solidos que tem no seu activo.

Os interesses ligados ao Banco de Barcelos ficam devidamente garantidos, e, devemos acrescentar, mais ainda valorizados pela expansão que virá a ter o Banco Ferreira Alves, decidido a trazer para a nossa região as facilidades requeridas para a sua expansão commercial.

Todos os barcelenses devem aplaudir tal resolução, inteligentemente orientada, e afluirem com os seus numerarios para fundamentarem a confiança que lhes merece o Banco Ferreira Alves.

E' de crer que a Assembleia Geral seja concorridissima, dada a importancia maxima que lhe é atribuida.

No proximo numero voltaremos a falar sobre este assunto, do maior interesse para Barcelos.

DROGARIA MODERNA

Antiga Lôbo & Lemos

77, RUA INFANTE D. HENRIQUE, 79 JUNTO Á OURIVESARIA LEMOS

Perfumarias e artigos de toilette. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Acessorios de farmácia. Produtos quimicos, drogas, tintas e vernizes. Artigos para dourador. Produtos de uso caseiro, rastilho para pedreiras e artigos para pirotecnicos, etc. etc.—**PERFUMES A PÊSO**

AOS MELHORES PREÇOS

O que há?

Há tempos chamamos a atenção da Câmara para a nova edificação que vai fazer-se á entrada da Rua D. António Barroso.

Dissemos que seria ocasião de se modificar a curva que vai da Rua Barjona de Freitas para a entrada da Rua D. António Barroso, e que tambem deveria ser estudado o problema da viela que existe nesse local, respeitando-se as comodidades dos confinantes com a mesma viela.

Disseram-nos que o assunto não está definitivamente arrumado. Que há?

OBRAS

Por causa da instalação dos telefones automáticos foram levantados os pavimentos de numerosas ruas de Barcelos e Barcelinhos.

Em tal estado, permaneceram essas ruas muitos dias.

A maioria das mesmas encontra-se agora de novo calçada mas devemos dizer tambem que a maioria d'esses calçamentos está indecente.

Para este facto chamamos a atenção da Ex.^{ma} Câmara.

Escola de Alunos de Marinheiros

Está aberto concurso para 150 alunos marinheiros que não devem ter menos de 16 anos de idade nem mais de 17.

O prazo termina no próximo dia 7 de Outubro e os interessados podem pedir esclarecimentos na Câmara Municipal.

NOTICIAS DIVERSAS

Da praia da Apúlia, regressou a familia do nosso amigo sr. Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

—Da mesma praia, acompanhado de sua esposa e filhos, regressou o nosso amigo sr. Dr. Porfirio António da Silva.

—De Fão, com sua esposa e filha, regressou o nosso amigo sr. Dr. Aires Duarte.

—Na sua propriedade de Midões, em companhia de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Engenheiro António Pais de Sande e Castro.

—Da Póvoa do Varzim, com sua esposa e filhos, regressou o nosso amigo sr. Domingos Ferreira Azevedo.

—De Esposende, com sua familia, regressou o nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira.

—Na sua propriedade de Abade de Neiva, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—Da praia da Póvoa do Varzim, com suas familias, regressaram os nossos amigos srs. António Guilherme Nunes Hall e João Baptista da Silva Corrêa.

—Na sua propriedade de Arcozêlo, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira.

MISSA

Por alma do nosso amigo sr. Francisco José de Sousa, seus filhos, mandaram celebrar uma missa no templo do Bom Jesus ás 8 horas da manhã, sendo muito concorrida.

Moçoilas da minha terra

*Moçoilas lindas do Minho
De quem o Sol fez trigueiras,
Com olhos de feiticeiras,
Vertendo amor e carinho:
Quem não vos viu, enfaixadas,
P'los campos fora, vergadas,
Ceifar trigo, arrancar linho?*

*E depois nas desfolhadas,
Entre sorrisos e beijos,
—O peito, arfando em desejos,
E as almas enamoradas...
Enchendo cestos de espigas,
Perfumadas com cantigas,
Por noites enluaradas?*

*A desfiar alegrias
E sonhos bem pobrezinhos,
Tendo os corações cheiinhos
De esperança em novos dias...
Levando a vida, a cantar,
A trabalhar e a dançar,
No campo e nas romarias!*

*Quem não sabe que bordais,
Nos lencinhos, ao serão,
O nome e o coração,
Desse moço a quem amais?
E que beijando os lencinhos,
Vos repartis os carinhos,
Que dentro da alma guardais?*

*Quem não vos vê namorar,
Nessas horas domingueiras,
Esquecidas de canseiras,
Desde que a missa acabar
Até que o sol, abrazado,
Se veja longe pouzado,
Por sobre as ondas do mar?*

*Ou tambem, lá p'la cidade,
Levando de amostra ás feiras,
As vossas roupas, grosseiras,
Mas cheias de alacridade
E não supõe que vós sois,
Que tangeis á soga os bois
Cheias de força e vaidade?*

*Quem não vos conhece assim?
Quem desconhece que amais,
Que tendes fé, que rezais,
Que viveis graça sem fim?
Que sois, alegres, contentes,
Flores lindas, inocentes,
D'alma branca num jardim?*

*Todos, todos vos conhecem!
Em oiro, nas arrecadas,
Em espigas, aloiradas.
Em cantigas que entontecem,
Em orações, ao sol-por,
E em chamadas de puro amor,
Que queimam mais do que aquecem!*

Abril de 1939

Manuel Terroso

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. José de Araujo Torres, deu á luz uma interessante criança.

—Os nossos parabens.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAÇÓES—42

Governador Civil substituto do Distrito de Braga

Na terça-feira realizou-se no Governo Civil de Braga a posse do Sr. Dr. Francisco Monteiro do lugar de Governador civil substituto.

Foi extraordinariamente concorrida, assistindo individualidades politicas de todo o distrito, no desejo de patentear ao distinto magistrado a elevada consideração de que goza e o prestigio que tem o seu nome de nacionalista de sempre.

O seu discurso foi uma manifestação bem sentida da Fé que o anima a trabalhar cada vez mais pela politica de Salazar, colaborando com toda a lealdade e dedicação junto do Ex.^{mo} Sr. José Joaquim de Oliveira, ilustre e prestigioso governador civil efectivo.

Foram exaltadas as qualidades de inteligencia e caracter do Sr. Dr. Francisco Monteiro pelos oradores que deram brilho á solenidade do acto.

Sua ex.^a foi muito felicitado.

«Noticias de Barcelos» em nome dos nacionalistas do concelho apresenta a sua ex.^a os seus cumprimentos.

FALECIMENTOS

D. Maria Ferra de Jesus Esteves

Na cidade do Porto, na residência do seu genro sr. Armando Ferreira, sócio da firma Ferreira & Bessa, Sucrs. faleceu, no último sábado, a sr.^a D. Maria Ferra de Jesus Esteves, viuva do saudável Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos e nosso amigo sr. Secundino Pereira Esteves e mãe da sr.^a D. Maria Isolete Ferra Esteves. Ferreira e dos nossos amigos srs. Rogégio Ferra Esteves, sócio da firma acima referida e gerente da Filial do Porto da Sociedade Comercial Remus, L.^a e Licínio Ferra Esteves, agente comercial nesta cidade, irmã do sr. Joaquim da Rocha Coutinho Ferra e cunhada, do também nosso amigo sr. Adélio Pereira Esteves.

O funeral, realizou-se no passado domingo no Cemitério de Agramonte com grande acompanhamento.

—A toda a familia dorida, endereçamos os nossos sentidos pêsames.

José Moreira dos Santos Ferreira

Na manhã de segunda-feira passada, após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu o velho industrial de sapataria e nosso amigo sr. José Moreira dos Santos Ferreira.

O extinto, muito conhecido nesta cidade, era casado e tinha 75 anos de idade.

No seu funeral, realizado ante-ontem á tarde, do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal, incorporaram-se as Irmandades do Senhor da Cruz e de S. José e centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

Fechou o caixão a Irmandade do Senhor da Cruz e levou a chave o mesário da mesma Irmandade e nosso amigo sr. Manuel Pereira da Quinta, negociante desta cidade.

O cadáver foi conduzido na carrêta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos que também se fez representar pela sua Direcção.

—Á familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Emilio Rodrigues Moreira, sócio da firma Moreira & Pereira desta praça, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Secção desportiva

A tarde de domingo

Barcelos viveu na tarde de domingo unia tarde desportiva em cheio. No campo da Granja, o Gil Vicente abriu a época de futebol defrontando se com o forte agrupamento poveiro—Varzim Sport Club.

No Rio Cávado, o União Barcelinense efectou uma festa náutica.

Apenas há a lamentar o facto de não ser tentado um acôrdo nos horários das realizações dessas festas para que uma não prejudicasse outra e vice-versa.

Nas provas levadas a efeito pelo Barcelinense, há a pôr em relêvo a brilhantissima actuação dos rapazes da Associação Académica Barcelinense.

Vencedores da taça «Damas Barcelinenses» a única taça que ficou em Barcelos podemos também dizer que fôrão os grandes vencedores das regatas de domingo porque fôrão os únicos que nessas corridas, e muitas fôrão, conseguiram vencer, correndo pela margem direita.

Mereceram bem os quentes aplausos com que a numerosa assistência premiou o seu belo triunfo.

Os rapazes do Gil Vicente, também merecem louvores pela exhibição de domingo, vencendo o grupo poveiro.

Foi o seu primeiro jôgo da época e por ser o primeiro não se pode exigir mais.

A época de futebol que se acaba de iniciar precisa de ser uma época que marque nos anais do Gil Vicente.

Os seus actuais dirigentes estão a tentar dar uma vida nova a êsse popular club e ao mesmo tempo a tratar de consolidar tal vida de modo definitivo.

Tal tentativa depende muito dos elementos que constituem as suas equipas e dos seus associados para ser coroada de êxito.

Os primeiros, colaboradores mais directos da Direcção parece que compreenderam já o alcance da experiência e por isso têm cumprido.

O concurso dos segundos, espera-se porque não se pode dispensar.

Campeonato distrital de futebol

Na Associação de F. de Braga, na última terça-feira, realizou-se o sorteio para a disputa do campeonato distrital da Divisão de Honra que deu o seguinte resultado:

1.º Domingo—F. C. de Braga—Vitória de Guimarães; Sporting C. Braga—Sporting C. Fafe e Gil Vicente—F. C. de Famalicão.

2.º—Vitória—Sporting C. Braga; Gil Vicente—F. C. Braga e F. C. Famalicão—Sporting C. Fafe.

3.º—F. C. Famalicão—Vitória; Sporting C. Braga—F. C. Braga; Gil Vicente—Sporting C. Fafe.

4.º—Vitória—Sporting C. Fafe; F. C. Braga—F. C. Famalicão e Sporting C. Braga—Gil Vicente.

5.º—Gil Vicente—Vitória; Sporting C. Fafe—F. C. Braga e Sporting C. Braga—F. C. Famalicão.

A escolha de campo, segundo os regulamentos, ficou ao arbítrio da Associação.

Por proposta dos Delegados do Gil Vicente, proposta a que se associaram os Delegados dos outros clubs presentes—F. C. de Braga, Sporting C. Braga e Vitória de Guimarães, o inicio do campeonato distrital ficou transferido para o próximo dia 8 de Outubro.

* * *

A Direcção do Gil Vicente conta poder arranjar um grupo de valor para no domingo se defrontar, no campo da

CINEMA GIL VICENTE

E' já no proximo domingo, 1 de Outubro, com duas sessões, que reabre o Teatro Gil Vicente para inauguração da época de cinema sonoro de 1939 40 e que ali é explorada pela Sociedade Cinematografica Barcelense, Ld.^a ha perto de 20 anos e tendo mantido o bom acolhimento do publico pela criteriosa escolha de filmes.

A Sociedade que todos os anos melhora as suas instalações sonoras já este ano o fez tambem pelo que as sessões da noite principiãrão ás 21 horas certas, terão apenas 2 mudanças de bôbines, que serão 2 intervalos de 10 minutos como nos melhores cinemas do paiz e terminãrão ás 23,30 conforme a determinação superior.

O filme de abertura será a deslumbrante super-produção colorida «No-breza Cigana», com a celebre actriz franceza Annabella e com Henry Fonda, Leslie Banks e o tenor Jonh Mc Cormack.

Durante o mês de Outubro só haverá sessões aos domingos e em Novembro se iniciãrão tambem as soirées elegantes das quintas-feiras.

O programa terá interessantes complementos e um jornal Fox.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana, estão de serviço permanente as farmacias de F. A. de Oliveira na Avenida Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António B rroso, 141
Telefone 28

Granja, em desafio amigavel, com o seu grupo de honra.

Os sócios terão o abatimento de 50% nas entradas com a apresentação do recibo de Setembro.

* * *

Mais uma vez se avisam os sócios para não inutilizarem os recibos. No campeonato só terão o abatimento de 50% mediante a apresentação do recibo dêsse mês que será carimbado pelos srs. da Associação no acto da compra do bilhete.

Dêste modo, nenhum recibo poderá ter mais carimbos do que jogos realizados durante êsse mês.

—Em todos os desafios o cobrador estará sempre perto das bilheteiras.

* * *

Os jogadores das categorias de honra e reserva do Gil Vicente, devem comparecer na sua sede, no próximo sábado ás 21 horas.

FOOT BALL

Gil Vicente F. C. 3—Varzim S. Club 2

Para a abertura da época 39-40, realizou-se no passado domingo, no Campo da Granja, um desafio de «football» entre os «teams» de honra do Gil Vicente F. C., campeão de Barcelos e o Varzim Sport Club, campeão Poveiro.

A vitória coube ao campeão barcelense pelo resultado de 3-2.

Os grupos alinharam:

Gil Vicente: Saldanha, Flato e Vieira

DOENTES

Tem obtido melhoras, a gentil menina Maria Barbara Araújo Novais, filha do nosso amigo sr. Dr. Manuel Leite Novais.

—Também têm melhorado dos seus padecimentos a sr.^a D. Laurinda Cândida Lebreiro e a esposa do nosso amigo e assinante sr. Francisco Carvalho.

—Fazemos votos pelas rápidas melhoras de todos os enfermos.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praça

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos—138
} Carapeços—42

III. Pereira, Ventura e Vieira II. Julio Matos, Vieira I, Zé Augusto, Neiva e Arantes.

Varzim: Fernando, Isolino e Armando. Alfrêdo, Elias e Ramos. Santos, Dias Arita, Arteiro, Vieira de Castro, (depois Heitor) e Rubem.

Aos nove minutos registou-se um «penalty» contra o Gil Vicente que foi marcado a contar por Rubem.

Um minuto depois marcou-se um novo «penalty» contra o Varzim, chutado por Neiva mas defendido para canto.

O jogo decorreu até aos 28 minutos, com leve superioridade territorial do Gil Vicente devido á troca de lugares entre J. Matos e Vieira I, momento em que foi marcado o primeiro goal do Gil Vicente por intermedio de Neiva. Com este resultado terminou a primeira parte. No principio do segundo meio tempo o dominio do Gil Vicente acentuou-se um pouco mais o que resultou a marcação do 2.º goal dos barcelenses tambem por intermedio de Neiva.

Os Poveiros reagiram e conseguiram marcar a sua 2.^a bola chutada por Heitor.

Cinco minutos após Julio Matos enfiou nas redes poveiras o goal da Vitoria barcelense.

O Gil Vicente não desgostou apesar de este ser o seu primeiro desafio.

Do grupo barcelense devemos registar a actuação de Flato, Ventura, J. Matos, Neiva e Arantes assim como o resto da linha com a excepção de Zé Augusto.

A assistencia muito correcta e a arbitragem a cargo de Ribeiro Novo foi imparcial.

JUNTA NACIONAL DO AZEITE

Compras de azeite aos produtores

Tem-se acentuado ultimamente a tendência para a queda de preços de azeite, em mão do produtor, devido principalmente à aproximação da nova colheita que, aliás, não promete ser tão abundante como a de 1937.

Nestas condições, a Junta Nacional do Azeite julgou necessária uma intervenção no mercado destinada a evitar maior depreciação e conseqüente prejuízo para a produção e para a economia geral. E tendo sido habilitada pelo Governo com os meios indispensáveis para ao abrigo da sua lei orgânica exercer essa acção, comunica aos produtores que os preços e condições de compra são os seguintes:

ACIDEZ	PREÇO POR QUILOGRAMA
Menos de 0,6°	5\$90
0,6° — 0,8°	5\$70 — 5\$60
0,8° — 1,5°	5\$60 — 5\$25
1,5° — 2,5°	5\$25 — 5\$05
2,5° — 4°	5\$05 — 4\$90
4° — 6°	4\$90 — 4\$70

As variações de preço dentro de cada grupo são: de 0,6° a 0,8° e de 10,8° a 1,5°, \$05 a menos por cada 0,1° de acidez a mais; de 1,5° a 2,5°, \$02 por cada 0,1° de acidez; de 2,5° a 4° e de 40 a 6°, a \$01 por cada 0,1° de acidez.

A Junta adquire o azeite:

a) Posto em Lisboa ou no Porto, conforme indicação da Junta.

b) No local da produção.

1.º—Para o azeite posto em Lisboa ou no Porto os preços da tabela anterior serão acrescidos de \$05 por quilo-grama, ficando a cargo da Junta as despesas de transporte de caminho de ferro.

Todo o azeite vendido nestas condições será pago integralmente no acto da recepção.

2.º—O azeite adquirido no local da produção será posto pelo vendedor na estação de caminho de ferro mais próxima, para o que nos preços indicados na tabela anterior estão incluídos \$05 por quilo-grama.

Realizada a venda e verificada a quantidade aproximada e a qualidade do azeite vendido, será pago 70% do valor total.

A liquidação será efectuada no momento em que o azeite for retirado, pelo pêsso e gradação que então forem verificados.

3.º—A Junta fornece o vazilhame necessário que será posto na estação de caminho de ferro indicada pelo vendedor.

A balança para a pesagem do azeite será fornecida pela Junta.

A Junta obriga-se a levantar o azeite dentro do mais curto prazo que lhe seja possível fa-lo á pela ordem de recepção das propostas.

4.º—Os produtores que desejarem vender o seu azeite deverão dirigir-se á Junta Nacional do Azeite—Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 15, 2.º Lisboa, indicando as quantidades que se propõem vender, a fim de lhes serem enviados impressos das propostas de venda, os quais contém permonorizadamente todas as condições.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscribam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

BARCELOS—138
TEL. CARAPEÇOS—42

VINHOS E BEBEDORES

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

E' certo que em muitas circunstâncias terá o vinicultor de se adaptar às exigências do mercado, e fazer o seu vinho consoante o gôsto e paladar de quem lho compra. Mas essa adaptação tem limites, como tudo neste mundo. E se há exigências técnicamente atendíveis, outras há a que se deve opôr enérgica barreira. Algumas delas levam até à desorientação do vinicultor, aquem o comerciante diz, acérca do seu vinho, cousas opostas em anos diferentes: Se é carregado de côr, quer o mais aberto; se aberto prefere-o carregado. Se é forte, gostaria dêle mais fraco; e se fraco, forte de tombar.

Quem compra põe defeito; é do jôgo. Tanto mais que o portuguezinho, com o seu elevado espirito de crítica, acha sempre por onde pegar, quer tenha ou não razão.

Apesar de tudo, quere-me parecer que o vinicultor tem muito na sua mão para ir a pouco e pouco educando e aperfeiçoando o paladar do consumidor de vinho, conforme o que lhe ensinasse as leis da técnica enológica. E isto não é utopia. Temos exemplo de o haver em parte conseguido já.

Nalgumas pequenas regiões vinícolas do norte do país, havia ao principio grande relutância do vinicultor na adição de ácido tartárico e de meta-bisulfito de potássio nos mostos, porque, sabido isso do consumidor, era-lhe imediatamente regeitado o vinho com a grave acusação de ter «pôses». Mas o vinicultor teimou porque compreendeu e sentiu o beneficio que tal prática lhe

trás. Teimou e venceu! Hoje ninguem repara nos tais «pôses». Já se convenceram que o melhor vinho, o que melhor se conserva, o que tem mais vida e mais frescura, o que se escôa saltitante e perfumado pela goela, caindo sem pêsso no estomago e deixando na cara de quem o bebe um sorriso beatífico de satisfação e gôso, é o que foi desinfectado e corrigido.

O mesmo se poderia conseguir com o resto. E' questão de dar valente pontapé na rotina e ter ao mesmo tempo a necessária persistência.

—Querem vinho com forte sabor a aguardente bagaceira?— Não temos. Não fabricamos! O sabor da bagaceira prejudica qualidades sápicas incomparavelmente mais apreciáveis.

—Exigem vinho branco amarelo, da côr do chá preto?— Só fazemos vinho branco de côr citrina!

Há quem prefira, no verão, encontrar no vinho um piquezinho de acético... E' caso patológico que temos obrigação de reprimir.

Pois se até, no Alentejo, há quem regeite vinho que não saiba a «alcatrão»...! Não será tolice fazer-se-lhes a vontade?

Tudo quanto existe manejado pelo homem, tende a elevar se a grau de aperfeiçoamento máximo, na razão directa da sua potência e sabedoria. Pode chamar-se a isto progresso. E se muito se conseguiu já, muito se há de conseguir ainda.

José Tavares

(Regente Agrícola)

PELO CONCELHO

Vila Cova

Setembro, 26

Encontra-se na sua Casa de Mereces, a dirigir o serviço das vindimas, a sr.ª D. Alzira Brum da Silveira (Vasconcelos), aquem apresentamos nossos cumprimentos.

—O sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, illustre professor oficial, com tôda a familia, também se deslocou, a passar uma temporada, para a Casa da Capela.

—Olinda Novais Alves Branco, de quinze ânos de idade, tendo recebido o Sagrado Viático, faleceu.

Teve officio fúnebre e mais sufrágios de uso e costume.

No préstito funebre incorporou-se a Jacf desta freguesia, de que a falecida era *aspirante*; e quasi todas as suas componentes comungaram á missa do officio, sufragando a alma da mesma.

—Trabalha-se sem descanso, dia e noite *no são miguel*: colheita do milho e vindima. Em todas as direcções,ouve-se de noite, num serviço estenuante, o *matraquiar* cadenciado e rijo dos malhos. O *escarolador* ainda cá não entrou. Admira que alguém ou um grupo o não tenha adquirido, como se tem feito em várias freguesias. E' dindeiro muito bem empregado. O custo, repartido por um grupo torna-se leve e um só *escarolador* fazia o serviço respectivo da freguesia tôda e sobrava-lhe tempo. Os milhos temporãos rendem; o vinho fica muito aquem do que esperavam alguns otimistas. E' bastante menos do que no ano transacto e deve ser de qualidade inferior.

—Faleceu uma criança, de seis meses de idade, filha de Abílio José Gomes. C.

COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA

BARCELOS

Curso completo dos liceus (Do 1.º ano ao 7.º)

Preparação especial para o exame de admissão aos liceus

OS EXCEPCIONAIS RESULTADOS, OBTIDOS PELOS ALUNOS DESTA COLEGIO NOS EXAMES SÃO O SEU UNICO E MELHOR RECLAME

AS MAJORES VITIMAS

Segundo o testemunho insuspeito de vários comunistas ou comunistantes que foram á U. R. S. S. no desejo de verem a realização de quanta teoria a propaganda lhes havia impingido, os adversários mais irreductíveis do bolchevismo não são os burgueses nem os operários, nem os empregados, nem sequer a antiga nobreza, mas sim os camponeses. E, se se fizesse entre estes um inquérito para saber quais são os mais descontentes, se os ricos se os pobres, a resposta seria sempre a mesma: todos êles, igualmente.

A revolução foi, de facto, feita especialmente para os camponeses a quem prometeram a paz e a terra! E a verdade é que nem uma nem outra coisa lhes deram! Senão, veja-se a série de rebeliões registadas, as numerosas e sangrentas repressões conseqüentes, em que os camponeses são sempre as vítimas. E, quanto á terra, não só ela não lhes foi dada, como até lhes extorquiram a que já possuíam, ao realizarem a colectivização da economia agrícola.

A G. P. U. tem condenado aos trabalhos forçados milhões de camponeses

Novo graduado da M. P.

Em Leça de Palmeira, depois de frequentar a Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa, fez exame para Comandante de Castelo tendo obtido a classificação de «apto» o filiado desta cidade sr. Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, filho querido do nosso amigo sr. Armindo Miranda.

—Muitos parabens.

ses que foram enviados para os campos de concentração do norte, onde morreram muitas centenas de milhar dêsses desgraçados. Muitos outros jazem, doentes, nos cárceres. E todos os que gozavam de liberdade são assim reduzidos á triste condição de escravos.

Os comunistas continuam a falar do «inimigo de classe». Os camponeses, como os burgueses, são considerados, naturalmente, nesse número. E os seus mais terríveis adversários são os senhores do Krenlin.

Diz-se na Rússia que o sangue e as lágrimas vertidas pelos camponeses chegariam para afogar todos os dirigentes soviéticos. Não custa a crer, visto que os homens do campo foram as principais vítimas das criminosas experiências dos comunistas.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Ochegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5 ^m	8,15
Barcelos	8,45	5 ^m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35		18,40
Barcelos	19,20	2 ^m	19,20
Balugães	19,50	2 ^m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

CASA

Arrenda-se a da rua de S. Francisco n.ºs 47—49.

BARCELINHOS DESPORTIVO

No passado domingo, como tínhamos anunciado, realizou-se a Festa Fluvial organizada pelo União Barcelinense e patrocinada pelas Ex.^{mas} Camara, Comissão de Turismo e Damas Barcelinenses.

Barcelinhos, por intermédio daquele seu Club, ofereceu um espectáculo inédito, uma festa cheia de vida e de movimento desportivo, fazendo assim deslocar muitas centenas de pessoas até ás margens do nosso Cávado.

Foi sem duvida uma das melhores festas nortenhas, satisfazendo, certamente, ao desejo de todos.

Houve trez valiosos prémios que se compunham de duas artisticas taças gentilmente oferecidas pela Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, desta cidade, e uma graciosa taça também oferecida pelas gentis Damas Barcelinenses.

Pelo Club organizador foram convidados varios Clubs a tomar parte nas provas de remo, tendo a estas concorrido o Club Fluvial Tirsense, Club Fluvial Vilacondense, Club Naval Povoense, Club Nautico do Porto, Club Fluvial Vianense e Escola Academica de Barcelos.

Iniciadas as provas, debaixo de uma perfeita organização, saíram finalmente vencedoras a equipa da Escola Academica de Barcelos que conquistou a taça «Damas Barcelinenses»; e as equipas do Club Fluvial Vilacondense que conquistaram as taças «Câmara Municipal de Barcelos» e «Comissão Municipal de Turismo».

No final das provas foi oferecido, na sede do Club organizador, um delicioso «BARCELINHOS D'HONRA».

Á hospitaleira vila de Santo Tirso, deslocaram-se no passado domingo 17 do corrente, as tripulações de remo do Barcelinhos Sport Club e União Barcelinense, que foram tomar parte nas importantes Festas Desportivas do «DIA NAUTICO DE SANTO TIRSO», promovidas pelo Club Fluvial Tirsense com a participação da Comissão de Turismo e Camara Municipal.

Além dos clubs locais ainda tomaram parte os melhores conjuntos do Norte do País.

Aquela vila deslocaram-se muitas pessoas a fim de assistirem ao maravilhoso e encantador espectáculo nautico, que teve logar no bonançoso Rio Ave que banha a linda e aprasivel vila.

Antes de iniciadas as provas efectuou-se uma interessante parada desportiva que percorreu, em formatura, as principais ruas da vila. Abria a mesma uma excelente banda de musica, seguindo-se as Autoridades, Imprensa, Directores dos Clubs concorrentes e atletas, estes devidamente equipados e empunhando os seus estandartes, sendo na passagem recebidos carinhosamente com muitas flores lançadas pelas gentis damas daquela vila.

Depois deu-se inicio ás provas. Dentre as eliminatórias, em escaleres, o União Barcelinense perdeu com o Club Fluvial Barcelense «Vasco da Gama», o mesmo sucedendo com o Barcelinhos Sport Club, perante a valorosa e aguerrida equipa do Viana F. Club (Campeão Regional), ficando apurados para as meias finais o Vasco da Gama de Barcelos, Tirsense, Vilacondense e Viana F. Club, saindo destas vencedoras as tripulações do Club Fluvial Tirsense e Viana F. Club, que foram disputar a final, cabendo a victoria ao Club Fluvial Tirsense. Parece-nos que esta prova vai ser novamente disputada, em virtude do Jury, devido ao adiantado da hora, não ter precisado bem qual a equipa que cortou primeiro a meta.

Findas as provas que decorreram

A MULHER NA ESPANHA NOVA

«O resultado mais importante da recente guerra civil espanhola foi, provavelmente, a passagem do poder de Castela e Madrid para as provincias do Norte e a emancipação da mulher.

A guerra emancipa sempre as mulheres. A incógnita, na Espanha actual, é a seguinte: que é que a mulher vai fazer? É importante recordar que existe um serviço militar obrigatório para os homens e também um serviço civil «obrigatório» para as mulheres. Moça alguma pode receber o seu título universitário ou de professora, nem tão pouco obter qualquer nomeação official, sem haver serviço durante seis meses, por um período de quatro anos, no serviço de movimento social que se fundou durante a guerra, sob o nome de *Auxilio Social*. Nêsse serviço, a mulher pode ser chamada a desempenhar qualquer espécie de trabalho, como encerrar um soalho, tratar de crianças, administrar remédios, cozinhar, etc. O objectivo é destruir o sentimento de classe e fazer que todos os espanhóis, seja qual for a sua condição, se conheçam, se compreendam e se estimem uns aos outros. No pequeno lapso de tempo que o *Auxilio Social* tem estado em vigor, mais de 200.000 mulheres espanholas passaram pelas suas fileiras. Foi Mercedes Bachiler quem fundou, organizou e actualmente dirige o *Auxilio Social*. Ela é, certamente, uma das mulheres mais interessantes deste período história da Espanha.

Em 18 de Julho de 1936, no dia do levante de Franco, um nacionalista em evidência deu a vida pela sua causa, deixando uma jovem viuva e pequena família: Alto de Leon. Sentindo a sua existência destruída para sempre, dedi-

cou-se ela a prestar serviços ao seu país. Começou por alimentar as crianças. Em Outubro de 1936, tinha organizado a assistência para 100. Em Outubro passado, 92.173 crianças receberam, unicamente num mês, 2.737.350 refeições, sendo também atendidos 68.448 adultos. Não é tudo, porém. Em toda a Espanha nacionalista e espalhando-se agora pelo país inteiro, ha clínicas para crianças, casas para convalescentes, maternidades, casas de repouso para as mães cansadas, auxilios para a educação dos órfãos.

Tudo isto foi executado pelo genio de uma mulher, nos desesperados tempos da guerra. Não ha, portanto, exagero, quando se afirma que Mercedes S. ns Bachiler é uma das mulheres espanholas mais interessantes destes tempos.

Pilar Primo de Rivera é outra mulher-lider. É ela a cabeça do movimento falangista feminino, *Femina*, que possui uma ramificação em cada distrito, em cada indústria em que trabalham mulheres, em todas as escolas de moças. *Femina* é uma grande e importante força da Espanha nova.

A Espanha nova é austera, talvez austera demais. Mas existe uma determinação firme de acabar com a politicagem, esquecer as inimizades e vinganças e reconciliar toda a família espanhola. E, pelo que tenho observado, parece que este espirito novo durará por muitos anos. Se assim for, não somente a Espanha se restabelecerá do tremendo batismo de sangue que a abalou, mas virá a constituir uma força determinante a serviço da paz».

(Da Revista «Inteligência»)

com muito brilhantismo, efectuou-se, num dos melhores hotéis, uma ceia de confraternização, assistindo a esta as forças vivas de Santo Tirso, Directores dos Clubs e seus atletas, tendo usado da palavra varios oradores entre os quais o Sr. Presidente da Camara, Turismo e alguns dos Directores dos Clubs presentes. Foram trocados amistosos brindes e levantados efusivos Hurras. Os Clubs locais ficaram deveras entusiasmados pela forma carinhosa como foram recebidos naquella vila.

* * *

Merece aqui a nossa admiração a florescente Colectividade do Barcelinhos Sport Club. Tendo ainda apenas 8 mezes de existencia e vivendo unicamente do beneficio que lhe é prestado pelo seu pequeno numero de associados, a sua actividade desportiva no meio Barcelense, tem sido, por assim dizer, superior a qualquer outra sua congénere, o que representa o grande sacrificio e boa vontade dos seus dirigentes, que procurando canalizar para a sua modesta sede todos os seus associados, dotaram esta com varios jogos e diverso mobiliario, e ainda com um esplendido radio, sendo tudo já pertença do Club.

Na quadra nautica da presente época, concorreu a novel colectividade com as suas equipas de remo nas duas provas efectuadas pelo Club Fluvial Barcelense, fazendo deslocar as mesmas ás provas realizadas em Espozende (Barca do Lago), Vila do Conde e Santo Tirso.

Espera ainda realizar, este ano, uma Festa Desportiva no nosso rio, se para isso conseguir o auxilio que já solicitou, e que bem merece, da Camara Municipal e Turismo.

Vai realizar em Outubro proximo

na sua sede social um interessante Torneio de Ping-Pong.

Para o proximo ano a mesma Colectividade local, para complemento do seu programa, visa ainda na construção de dois barcos e na organização da sua secção de Foo-Ball.

Oxalá que para bem do desporto a novel Colectividade continue sempre na melhor actividade desportiva e que os seus associados a acompanhem sempre de perto e nunca a desamparem por ser ella merecedora de todo o carinho, não só dos desportistas Barcelenses como também dos Barcelinenses.

A. C.

O decreto que dissolve o partido comunista em França

PARIS, 26.—No conselho de ministros efectuado hoje, o Ministro do Interior, Sarraut, apresentou o decreto dissolvendo o partido comunista e todos os agrupamentos a ele ligados, proibindo a publicação, circulação, distribuição e vendas de todo o material de propaganda das palavras de ordem da III Internacional. O decreto, que foi aprovado, contém penalidades contra as infracções.—(Havas).

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

Mês de Julho

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Braga, Caminha, Castelo de Paiva, Gondomar, Guimarães, Maia, Matosinhos, Penafiel, Povoas do Varzim, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Cerveira, onde visitou 839 estabelecimentos e 1014 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais e colheram-se 356 amostras de vinho verde.

No Porto, visitaram-se 19 estabelecimentos onde se vende vinho verde. Colheram-se 484 amostras, sendo 383 referentes aos vinhos entrados na cidade do Porto e Entrepósito de Gaia e 101 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 133 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 84 amostras, sendo 76 referentes aos vinhos entrados na cidade e 8 amostras de vinho destinado á exportação.

Levantaram-se 583 autos.

Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras de vinhos, excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas á exportação.

Porto, 30 de Agosto de 1939

CONSELHO MUNICIPAL**AVISO**

Convoco os Ex.^{mos} Vogais do Conselho para uma sessão extraordinária no próximo dia 4 de Outubro, ás 10 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

—Votação acêrca da deliberação da Câmara sobre a alienação, por troca, da viela entre as ruas D. António Barroso e Barjona de Freitas.

Barcelos e Paços do Concelho, 27 de Setembro de 1939.

O Presidente,

a) Miguel Gomes de Miranda

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO**Editos de 8 dias**

Nos termos do art.º 139 do Código de Falencias, são citados por editos de oito dias todos os credores do falido Antonio Ferreira Duarte Veloso, casado, agente de passagens e passaportes, desta cidade e bem assim o referido falido, para no praso de cinco dias, contado sobre o praso dos editos, dizêrem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da Massa falida Miguel Martinho de Faria, e deduzirem a opposição que julgarem de direito, pena de se prosseguir nos termos do processo á revelia dos mesmos crédores.

Barcelos, 25 de Setembro de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino Miranda Sampaio

Verifiquei,

O Juiz de Direito substituto

Bernardino José Leite de Almeida